

SESSÕES DO PLENÁRIO

74ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de novembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS UBALDINO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Nove horas e cinquenta e oito minutos. Neste momento, invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão com o objetivo de comemorarmos os 70 anos da Associação Batista de Salvador, proposta pelo deputado Carlos Ubaldino.

Neste exato instante, convido para comporem a Mesa os Srs. Presidentes da Associação Batista de Salvador e da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil, secção Salvador, Pastores Milton Rocha e Ivan Luna; representando o comandante geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão, o Sr. Major Gildásio Gomes; o Sr. Vice-Presidente da Convenção Batista Baiana, Pastor Edson Silveira; o Sr. Vice-Presidente da Associação Batista de Salvador, Pastor Daniel Costa; o Sr. Pastor Matheus Guerra, da Igreja Batista da Pituba; o Sr. Representante da Junta de Missões Mundiais, Missionário Miguel Calmon; a Sr^a Missionária e o Sr. Missionário da Convenção Batista dos Estados Unidos, Nancy Callis e Daniel Callis, e a coordenadora do Roberto Santos, Dr^a Débora Santana. (Palmas!)

Agora convido a todos para nos colocarmos de pé e ouvirmos o Hino Nacional.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Concedo a palavra ao proponente da sessão para falar pelo tempo de até 5 minutos.

Neste exato momento vou me dirigir à tribuna.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Senhores e Senhoras, amigos e companheiros de todos os dias da Taquigrafia, amigos da Imprensa, meu amigo Pastor Milton Rocha, presidente da Associação Baiana; meu querido amigo Pastor Ivan Luna; Sr. Capitão Gildásio Gomes, representando o Coronel Anselmo; Pastor Edson Silveira: Vice-Presidente da Associação Baiana Daniel Costa; Sr. Pastor da Igreja Batista da Pituba, Mateus Guerra; missionário Miguel Calmon; Nancy Callis, missionária; Daniel Callis, missionário; Débora Santana, senhores, este é um momento memorável que ficará nos Anais desta Casa e ficará na história da Associação Batista Baiana que um dia por permissão de Deus nasceu.

Um certo homem saiu a semear e parte das sementes caiu entre as pedras, parte caiu entre os espinhos à beira do caminho e uma outra parte caiu em boa terra. A que caiu à beira do caminho chegou a nascer, mas não prosperou porque as aves a comeram. A que caiu entre as pedras não germinou, não prosperou. Mas a que caiu em boa terra prosperou e gerou bons frutos.

Pastor Ivan e Pastor Milton, aquele que um dia nos amou primeiro olhou a terra, o coração de alguém e semeou esta semente. E esta semente encontrou um terreno fértil, que nasceu, cresceu e gerou frutos de tamanha forma que hoje chega a este momento maravilhoso na nossa história e na história da Associação Batista, chegando a ser propagada pelo mundo inteiro.

Sempre gosto de uma frase! Diz-se que dois homens palmilhavam um caminho, e durante aquela viagem um dos amigos, inesperadamente, recebe uma agressão. Agachando-se, escreve na terra e diz: “Neste momento, fui agredido pelo meu companheiro de viagem.” Prosseguiram juntos. Mais na frente um pouquinho, aquele que o agrediu caiu num tremendo labirinto, e o agredido lutou conseguindo salvar o seu companheiro da morte. Aí, risca em uma pedra e diz: “Neste dia, consegui salvar o meu amigo da morte.”

Estarrecido com o que presenciava, o agressor lhe pergunta: “Por que eu o agredi e você escreveu na areia? Agora caio neste abismo, você luta e consegue salvar a minha vida da morte!” A resposta: “Amigo, as coisas que não prestam, a gente escreve na areia para que o vento logo apague. Mas as boas coisas, a gente escreve na pedra para servirem de memória ao amanhã.”

Pastor Ivan, momentos como este ficarão registrados nos nossos corações para que os nossos filhos venham a contar a história deste dia.

Encerro a minha sucinta saudação parabenizando a todos na pessoa dos Pastores José e Milton. E deixo um Versículo, Mateus 24:45. Que este Versículo alcance a todos: “Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o Senhor constituiu coluna do seu templo?” Deus vos levantou colunas, Pastores Milton e José, e ainda alegre o meu coração quando João diz: “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu escolhi a vós e vos nomeei para que vades e deis frutos e o vosso fruto permaneça em vós. Sê alegre, dá glória a Deus, te regozija e aplaude, porque tu és uma coluna escolhida por Deus na face da terra.”

Não me envergonho! Na semana passada, eu dava uma entrevista de uma hora na Rádio Sociedade quando Adelson disse: “O senhor está no terceiro mandato. O senhor é Vice-Líder do governo.” E perguntou: “Qual a sua origem?” Eu respondi: “Não tenho receio de lhe contar.

Sou filho de um casal que teve 14 filhos. Naquela época, as mulheres tinham prazer de ganhar seus filhos. E sou o caçula dos filhos, mas naquele tempo não tinha aposentadoria. Não tinha! Ou o pai tinha condição para sustentar a família ou, chegando a idade, tinha de pedir esmola. Meu pai não chegou a pedir.

Surgiu então aquela roupa 'Volta ao Mundo.'"

Não sei se alguém aqui alcançou. Eu alcancei.

"E as sandálias Havaianas, outro sucesso da época. E a minha paixão era ter uma camisa 'Volta ao Mundo' e uma sandália Havaianas, porque a minha região do Semiárido, ali de Caldas do Cipó e Olindina, é muito quente. E no sol do meio-dia você não suporta! Aí, muitas vezes eu pulava duma sombra pra outra para não queimar os pés, porque não tinha um par de sandálias Havaianas.

Era um jovem de 12, 14 anos, descalço! Mas quem tem promessa de Deus não morre antes que aconteça!"

Cutuque aí o teu irmão e diga: - dê Glória a Deus porque a promessa sele está para acontecer na sua vida.

Meus queridos, não gostando de crentes, meu querido Fidélis, um dia fui para a Igreja zombar dos crentes, já com 19 anos, mergulhado no vício, que isso sirva para nossos jovens, - e estou ansioso para ouvir aquele coral lindo que está ali, sou fã de violino e de pistão, e estou vendo que ali tem violino e pistão - quando entro na Igreja para zombar dos crentes e criticar o pastor, Jeová Jireh, o Deus de Providência, me chamou, transformou a minha vida.

Sempre gostei de cantar, e muitas vezes cantei no cinema, no Cine Cacique de Olindina, um grande prédio. Muitas vezes, quando terminava de cantar, caía bêbado no meio do cinema, porque não conhecia Jesus. Depois, nasce uma paixão em mim, Pastor Ivan – quem me dera que esse cinema fosse uma linda Igreja, uma agência do reino de Deus na terra! E Deus começa a me abençoar – se você está sendo abençoado, Ele está lhe abençoando para você fazer alguma coisa! - e um dia eu profetizei e disse: tu não serás mas um cinema, e sim uma linda Igreja para a Glória de Jesus.

Dei esse testemunho ali na *Rádio Sociedade*, e hoje, nesta Casa, tenho apreço e amizade com todos os meus pares. Na quinta-feira todos os deputados já se vão para os seus municípios. Marcelo Nilo me pede desculpas porque ele tinha, desde ontem, compromisso com o Estado, senão todos eles estariam aqui homenageando a Associação Batista para comemorar os seus 70 anos de história. Histórias maravilhosas! Quantas vidas não já foram alcançadas e já recuperadas pela palavra desta gente? Pela palavra que foi um dia semeada em um coração que germinou e cresceu para a glória daquele que é e será, para todo o sempre.

Mas, eu gosto muito de falar, e quando estou na Igreja nunca acertei falar em política, quanto mais aqui, Pastor, é um negócio sério!

Encerro a minha sucinta saudação pedindo ao Pastor Milton que se coloque de pé e pedindo ao Pastor Ivan que se coloque de pé.

Disse que um moço possuía dois canários e chegou um moço interessado e disse: me venda esse canário que canta tão bonito, que canta e encanta! Ele disse: esse

é 10 mil reais. E o outro: eu não tenho esse dinheiro! Então me venda esse outro que não canta. E o vendedor respondeu: esse outro que não canta é 20 mil reais. Disse: por que esse que canta e encanta é 10 e esse que não canta é 20? É porque esse canta e encanta, mas esse é o nosso maestro!

Dêem uma salva de palmas para Jesus!

(Palmas, muitas palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Dando sequência a nossa sessão, concedo a palavra ao Presidente da Associação Batista de Salvador, Pastor Milton Rocha, para falar pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MILTON ROCHA:- Quero saudar o nosso ilustríssimo deputado Carlos Ubaldino por atender a esse pedido, e à Mesa também, ao nosso Pastor Daniel Coelho, que providenciou, junto com Fidelis, essa Moção de Gratidão a Deus, pelos 70 anos da ABS e pela vida de Daniel Callis e Nancy Callis. E na pessoa do Pastor, presidente da Ordem, eu quero cumprimentar toda a Mesa, aí inserida em nome de Jesus.

E agradecer a Deus, porque cada um de vocês vieram aqui, saíram dos seus lares para prestarem uma homenagem a uma Casa que completa 70 anos e não envelhece, ela se renova. E nós ficamos felizes, porque homens de Deus têm sido colocados também neste lugar, nesta Casa.

Mas, gostaria que os irmãos abrissem as suas Bíblia no Salmo 90, versículos 01 e 02 e o versículo 12, pois é um momento de gratidão que nós temos a Deus por esse convívio de 70 anos. Alguém chegou lá em 1945, em plena guerra, e aí organizaram a associação. E hoje completando 70 anos de história, pregando esse Evangelho transformador, nós queremos agradecer a Deus.

E a Palavra do Senhor diz assim: *“Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração. Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.”*

No versículo 12 diz: *“Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio.”*

Essa é a maneira da nossa gratidão, da nossa alegria, não porque somos grandes, nós somos pequenos, somos 120 igrejas numa capital com quase 3 milhões e meio de habitantes, precisamos avançar e avançaremos juntos, se assim continuarmos nessa busca de Deus.

Mas, no Salmo 92, versículos 01 e 02, diz assim: *“Bom é render graças ao SENHOR e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo. Anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade.”*

Então, nesta manhã nós queremos anunciar as boas novas do Senhor, nos alegrarmos com a presença de Deus neste lugar, porque neste lugar, na hora que adentramos aqui, quando os evangélicos adentram aqui, esse lugar tomou uma nova forma, tomou um ar de esperança, de alegria. E vocês que são mensageiros do Senhor, que trabalham com deputados que são mensageiros do Senhor, vocês estão aqui como colunas dessa alegria do vosso Deus. É o ministério que Deus tem confiado a vós, quanto mais aqueles que agora vão ao nosso lado, batistas, queiram continuar fazendo a diferença neste lugar.

E agradecer a Deus, mais uma vez, pela vida desse casal que de 70 anos da ABS eles completam 35 anos, quer dizer, metade dos anos da ABS tem um missionário de Deus, que veio de outro País, do Sul dos Estados Unidos, anunciar e mostrar que é possível se fazer a diferença em Cristo Jesus. Deixar as suas digitais, não como o Carlos Ubaldino falou dessa história, mas deixar suas digitais impregnadas, as quais nem eu nem você podem ver, mas que estão nos Anais do Reino dos Céus. Nós queremos também, como associação, deixar a alegria de termos convivido convosco, na expectativa de dias melhores para um povo sem esperança.

Quero agradecer esse momento da minha fala, agradecer a todos que vieram de vários lugares, agradecer à Congregação Batista Semeadores da Paz que se faz presente aqui, e aos nossos nobres irmãos para que continuem buscando em Deus, ajudando a sua associação a vencer barreiras e obstáculos, que daqui para a frente ainda continuarão. Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Dando sequência, ouviremos o Coral da Igreja Batista Central de Paripe.

(Apresentação do Coral.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Quero pedir a minha secretária Cesalene para se colocar de pé, juntamente com os demais assessores do gabinete, não são todos que estão aqui, mas há uma boa parte, pedi para vir homenagear. Eles estão sendo representados neste momento pela minha secretária Cesalene. Convido o meu chefe de gabinete, Fidelis, que também faz parte da Igreja Batista, para tomar parte da nossa Mesa. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Concedo a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, ao pastor Edson Silveira.

Esta sessão está sendo televisionada pela *TV Assembleia*, canal aberto. Estamos adentrando em mais de 8 mil lares neste momento.

O Sr. EDSON SILVEIRA:- Quero cumprimentar a todos com um bom-dia. É um dia para que ser bom, de fato, precisa estar coberto pela graça e pela paz do Senhor Jesus. Cumprimento o nobre deputado Carlos Ubaldino; o nobre presidente da

ABS, Pastor Milton Rocha; o presidente da Ordem dos Pastores Batistas da Cidade do Salvador, pastor Ivan Luna; o nobre major capelão da Polícia Militar do Estado da Bahia, Gildásio Gomes; o nobre pastor Daniel Costa, secretário da Convenção Batista Baiana e vice-presidente da Associação Batista do Salvador; o nobre pastor Mateus Gama, presidente da Igreja Batista da Pituba e 3º vice-presidente da Convenção Batista Baiana; o nobre pastor representante da Convenção Batista Baiana; o nobre pastor representante da Junta de Missões Nacionais aqui representando a Convenção Batista Brasileira; o casal Daniel e Nancy Callis, ilustres missionários que durante 35 anos têm doado as suas vidas em favor, não só dos brasileiros, mas, em particular, dos batistas baianos; o nobre pastor Fidelis, homem que desfruta da admiração dos batistas baianos pela integridade, caráter e representação nossa nesta Casa Legislativa; cumprimento cada um dos presentes neste Plenário com a mesma honraria que faço a essa Mesa. A presença de cada um de vocês, aqui, é a prova de reconhecimento, de gratidão a Deus pelos 70 anos da Associação Batista do Salvador, bem como, gratidão a Deus pela vida do nobre casal de missionários que tem combatido o bom combate, acabado a carreira e guardado a fé.

Neste momento, entendendo que muito há que se falar a respeito dos 70 anos da Associação Batista de Salvador e que, certamente, os meus pares de mesa que terão oportunidade de assim falar, o farão e o farão bem, permita-me nobre presidente desta Mesa, trazer uma palavra, em particular, direcionada ao casal que se despede do nosso Estado, do nosso país.

Fui informado, ontem à noite, a respeito da necessidade de representar o presidente da Convenção Batista Baiana, Pastor Edvar Gimenes, neste plenário diante de um impedimento intempestivo. E pensando sobre o que falar, nobre presidente desta Mesa, interroguei-me. O que dizer numa hora como esta? Pensei em dizer alguma coisa a respeito do seguinte tema. O que dirão de mim após a minha partida? Muitos dizem que não importa o que dizem. Importa o que sou. Ainda que não devamos viver a paranoia psicológica da opinião alheia, o fato é que o que dizem a nosso respeito nos afeta.

Jesus, o Cristo, importou-se. Mateus, Capítulo 9, Versículo 18, traz a seguinte pergunta proferida pelo mestre. O que dizem os homens que eu sou? Percebemos que a maior autoridade nos céus e na terra se importou com o que diziam a seu respeito. Digo isso, interpretações contextuais à parte, o fato é que o que dizem a nosso respeito nos afeta, nos importa, ainda que mecanismos de defesa ativados ou não, venhamos a dizer que não importa o que dizem. O que importa é o que sou.

Um outro texto bíblico nos mostra aquele que é o Senhor nos céus, e na Terra, trazendo menção, mais uma vez, a respeito dessa questão. Foi ele quem proferiu as seguintes palavras: “João veio, não comendo nem bebendo e vocês diziam que ele tinha demônios. O Filho do homem veio, comendo e bebendo e vocês dizem, eis aí, um homem comilão e bebedor, e amigo de pecadores.”

Está comprovado. O que dizem a nosso respeito, admitamos ou não, nos afeta,

nos importa. Após 35 anos no Brasil, o casal de missionários e Daniel e Nancy Callis retornam ao seu país de origem. O que diremos a respeito deles nesta hora? Os atos de uma pessoa falam mais a seu respeito do que as suas palavras. A convivência com eles, durante estes anos, nos fez conhecê-los, e esse conhecimento nos autoriza a trazer algumas informações. Essas informações vão desde a simplicidade e discrição do seu comportamento até a competência e erudição das suas obras. Mas deixemos que as suas obras testemunhem a respeito deles.

Que o diga a obra realizada no Centro de Treinamento Ovídio Aranha, quando da sua implantação, há décadas passadas. As gotas do seu suor, missionário Daniel, missionária Nancy – volta e meia, insisto em chamá-lo de pastor e ele corrige: “Eu sou missionário” –, em cada marquise, cada parede, cada viga de madeira ou concreto estão impregnadas... Não só as gotas do seu suor, mas a sua energia, o seu vigor e a sua destreza. Que elas falem por ti. Que o digam, amados, as instalações de água em Lajes do Batata, município do Estado da Bahia, que, em parceria com o Centro Comunitário da Igreja Batista da Graça, abençoou a população daquela cidade. Em cada cano, em cada água que jorra nas torneiras, ali está algo ou alguém a falar de vocês.

Mas que eu diga também as centenas – e por que não dizer milhares? – de crianças que foram alcançadas pelo projeto Provip, projeto este que leva as narrativas bíblicas às escolas, não só da nossa capital, mas em diversos municípios do nosso Estado, fazendo com que essas crianças não venham a se envolver com práticas que desvirtuam a boa cidadania...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Nobre pastor, que mensagem muito linda! Mais um minuto para V.Ex^a concluir.

O Sr. EDSON SILVEIRA:- Eu estou concluindo, nobre Presidente. Não me importarei com esse minuto que me resta. Quero concluir, como disse, queridos, desejando que cada uma daquelas crianças que foram alcançadas por estas narrativas falem a vosso respeito, nobres missionários. Muito mais poderíamos dizer a seu respeito, porém nos limitamos, dando oportunidade a que outros complementem as informações. Concluo dizendo: ao caminharmos, nesta vida, as marcas da nossa pisada impregnarão o chão, elas falarão de nós e por nós.

Ao nobre casal de missionários, a gratidão dos batistas baianos por seus anos de dedicação à vida da nossa comunidade batista, mas, muito mais do que elas, ao nosso Estado chamado Bahia. Gratidão é o que dizemos e o que diremos não só na vossa presença, mas também após a vossa partida. Deus vos abençoe. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Dando sequência, ouviremos a mensagem do presidente da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil, subseção Salvador, pastor Ivan Luna. (Palmas.)

O Sr. IVAN LUNA:- Pastor e deputado Carlos Ubaldino, não é à toa que o chamei dessa forma, porque tive a alegria de conhecê-lo, hoje mas vi o seu testemunho, e isso, confesso que me fez mudar a ordem dos títulos com que o estaria chamando, e na sua pessoa em nome de todos, que quero congratulá-lo pela propositura desta sessão bastante oportuna. A tarefa que me deram é muito árdua, porque o pastor Milton disse: “Gostaria que você desse uma ênfase aos 133 anos dos batistas, aos 70 anos da ABS, e que você fizesse também uma homenagem ao casal Daniel e Nancy Callis”. Se isso não bastasse, quando estava ontem, em casa, lendo, descobri que hoje também é uma data muito importante para nós, é a data da Consciência Negra. Portanto, em vez de 3, sinto que preciso fazer também essa colocação e mostrando a importância de o Evangelho chegar a uma comunidade como a Bahia, extremamente povoada de negros.

Dentro dessa tentativa de falar sobre essas 4 coisas, escolhi um texto bíblico para falarmos, exatamente buscando, dentro desse pouco tempo, trazer uma mensagem de Deus para os irmãos. Abri a passagem quando estava orando ao Senhor, em Gênesis, no capítulo 12, versículos de 1 a 9.

Gostaria de ler para todos essa passagem.

(Lê:): *“Ora, disse o Senhor a Abrão: 'Sai da tua terra, e da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra'. Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Levou Abrão consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhes acresceram em Harã. Partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram. Atravessou Abrão a terra Siquém até ao carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam essa terra. Apareceu o Senhor a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao Senhor, que lhe aparecera. Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao Senhor e invocou o nome do Senhor. Depois, seguiu Abrão dali, indo sempre para o Neguebe.”*

Ó Deus, que nesta hora a Tua palavra alcance os nossos corações, porque ela é viva, que possamos neste dia tão especial estarmos falando das coisas maravilhosas que o Senhor tem feito no nosso meio e continuará fazendo.

Amados irmãos, nesta caminhada, numa sessão destas, de uma responsabilidade tremenda, pensei, como disse, um texto em que pudéssemos abranger essas coisas. Tenho alegria também de estar pensando nestes 133 anos dos batistas, meu caro deputado, quando lembramos que em 1882 estavam chegando de Santa Bárbara, em São Paulo, 2 casais, os Bagbys e os Taylors, que vieram à Bahia para fundar a Primeira Igreja Batista, brasileira, no nosso País.

Quando olho, deparo-me com Nancy e Daniel Callis, eu começo a pensar o que

essas 3 coisas teriam em comum: a passagem de Abraão, a vida de Nancy e Daniel Callis e os Bagbys e os batistas nos 133 anos no Brasil.

Pensei imediatamente numa passagem em que Paulo diz: “A pregação do Evangelho é loucura para nós”. Para nós, não. É loucura para os gregos. Para nós, é a vontade de Deus. Quando imaginamos como essa palavra nos toma na direção de buscarmos o que Deus tem para a nossa vida, percebemos que vivemos uma loucura.

Loucura de 2 casais que há 133 anos saíram de sua terra, de sua parentela, vão para Santa Bárbara, e ali – contam os historiadores – estão no interior de São Paulo, mas diziam que precisavam estar num lugar onde haja uma acessibilidade maior. Eles se sentem tocados para vir a Salvador.

Olho a história, na qual Nancy e Daniel Callis, jovens ainda, vêm a nossa terra pregar. Não teria outro *link* para fazer com essas 3 coisas senão entender que é a loucura do Evangelho que nos faz fazer isso. Pensei em como falar de forma sucinta. Entendo que essa loucura para nós é o chamado que se apresenta de forma muito especial. E é isso que nos faz diferentes.

Por isso, eu estava pensando em como chamar um homem de Deus... Colocarei esta expressão, “pastor”, porque essa é uma expressão marcante em todas as coisas que fazemos e da qual temos alegria.

Nancy e Daniel, quero falar de algumas coisas, como todo pastor batista, de forma rápida, mas não poderia perder a oportunidade de fazer um breve sermão. Sabe de uma coisa? A cada dia aprendo com Abraão, com os Bagbys, com os Taylors e com vocês, que chamado divino implica uma renúncia. Não tem como caminharmos sem entender que Deus nos faz uma chamada, e nos torna especiais, na medida em que nos chama de forma tão especial, para vivermos perto dele.

Terá, pai de Abraão, tomou sua família, saiu de junto dos caldeus, para habitar em Harã. Ao chegar, Abraão sentiu um chamado especial de Deus. É incrível como Deus está fazendo isso em todos os momentos. Acho, Miguel, que você entende isso mais do que qualquer um de nós, como esta palavra nos toma, nos choca e, ao mesmo tempo, nos orgulha e nos dá alegria.

Penso numa terra na qual vive uma podridão de corrupção, quando vejo 2 missionários dizerem que combateram o bom combate, acabaram a carreira e voltaram para casa. Começo a perceber como esse chamado é especial para nós, e como este Deus precisa sustentar esse chamado.

Nesta data especial, vocês nos deixam uma dificuldade, que é continuar essa obra com tal renúncia. É um desafio muito grande para o pastor Milton Rocha, presidente da ABS, nestes 70 anos, e para mim, como presidente da Ordem dos Pastores, presidente de um centro comunitário e pastor de uma igreja, vocês nos ensinam a renúncia. Renúncia que estava em Abraão, renúncia que estava nos Bagby e renúncia que vocês nos ensinam com essa partida. Há uma outra coisa que nos chama a atenção nesse chamado divino, e vocês são uns dos representantes. É que no

chamado de Abraão há uma expressão muito interessante, quando Deus diz: “Abraão, sê tu uma bênção.” Deus estava dizendo a Abraão: “não só vai, como no lugar onde você estiver seja uma bênção”. Meus irmãos, o que vai marcar a presença dos batistas no Brasil é algo estarrecedor.

Às vezes, rimos por algumas coisas, quando vemos um pentecostal de paletó e estamos até de tênis. Perguntamos, de onde vem essa história? Para que os batistas fossem aceitos no Brasil e pudessem entrar nas casas precisavam estar bem trajados. Porque eles não tinham acesso às casas. Quando as Igrejas Batistas começaram no Brasil existia uma religião oficial, a religião Católica. Começou, então, ao ar livre, só tinham acesso às praças públicas e feiras. E eles precisavam trajar paletó para entrar nas casas.

Os batistas descobriram um outro caminho, as escolas. A maior parte dos colégios batistas começaram a influenciar e ali foi o cunho para a evangelização. Daniel e Nancy, vocês são um exemplo para nós. Vocês são um exemplo tal e qual aquele que Deus disse a Abraão: “Abraão, sê uma bênção.” Vocês estão partindo sendo uma bênção para nós.

Sou pastor, deputado, de uma Igreja no subúrbio que tem um centro comunitário mas há algo ali, e aqui estão os jovens, e muitos não são da igreja, mas já fazem parte dessa camerata, há uma preocupação da nossa parte de ter um Evangelho relevante. Não cremos num Evangelho no qual Deus quer salvar somente almas, mas cremos no Evangelho que você levou para Paripe. Na construção de casas, na construção de sanitários, nos trabalhos das escolas, vocês contribuíram para a mudança do nosso País no subúrbio de Paripe. Glória a Deus por isso.

Quando olho Deus dizendo a Abraão: “Abraão, sê uma bênção” Os Bagby, os Taylor, os batistas entenderam que ser uma bênção significava mudar a história também do Brasil. Muito obrigado, porque vocês não somente têm um chamado de renúncia, mas vocês também têm um chamado que aponta para a vida no Altar.

Por último, queria dizer que o chamado divino de vocês chama a minha atenção pela persistência. O texto bíblico, no Capítulo 9, diz: “Abraão foi sempre indo na direção do Noguebe.” A casa de Abraão ficava ali atrás, ele começa a encontrar dificuldades, começa a enfrentar lutas. Mas quando começa a enfrentar, no lugar de ele deixar e tentar voltar em direção à própria casa, ele continua na direção da terra que Deus o havia prometido. Meus irmãos, eu estava estudando sobre a vida de Nancy e Daniel e me choquei. No dia 14 de agosto de 1979, o casal estava chegando ao Brasil, esperando o primeiro filho, Nancy já chega grávida. Ela estava em Campinas, em São Paulo, numa escola de missionários para aprender português, mas eis que sua filha Gina Callis, que nasceu no dia 02 de fevereiro de 1980, morre.

E eu começo a pensar, mal chega ao Brasil, um casal de jovens terá um parto, depois vêm complicações. E eu fico pensando se no coração desses missionários não tem o desejo de dizer: “Vou voltar para a minha terra, vou voltar para os Estados Unidos, para o seio dos meus, pois nesta hora preciso do carinho dos meus. Saímos

grávidos daquele lugar, perdemos um filho...” Mas é a persistência desse chamado de vocês que me toca, e eu percebo que é a persistência desse chamado que estava no Taylor quando disseram: “Vamos sair de Santa Bárbara, vamos na direção da Bahia para começar uma igreja.” Foi isso que disse Abraão há milhares de anos: “Continua na direção do Neguebe.” Pastor Milton, essa mesma persistência precisa ficar numa instituição de 70 anos. Em meio às dificuldades, aos poucos recursos – sei, pois caminho passo a passo na ABS, Ordem dos Pastores –, percebo que não temos recursos, mas percebo também que uma das coisas interessantes para o nosso chamado pastoral é que precisamos dessa persistência, a persistência de Abraão, a persistência dos Taylor, dos Baby, a persistência dos Callis e agora a persistência dos Luna, dos Rocha, dos Guerra e de tantos outros para fazer essa ordem.

Chegamos à conclusão de que esse Deus que nos chama, nos chama não para fazer uma obra com dinheiro, nos chama para viver uma obra que requer de nós renúncia, uma obra que requer de nós, acima de qualquer outra coisa, o desejo de ser benção no lugar onde estamos. É o desejo de Deus de que possamos persistir ainda em meio às dificuldades que ora financeiramente atravessam o nosso país.

Quero concluir dizendo que sinto desde já uma saudade tremenda pelo que representou para o Centro Comunitário de Paripe, para a Igreja Batista Central de Paripe. Já caminhamos com Daniel e Nancy há mais de 10 anos. Vocês são um referencial para nós. Nesses 70 anos da ABS, houve uma sabedoria tremenda do pastor e deputado Carlos Ubaldino, do presidente da ABS ao provocar esta sessão, mas acima de tudo esta sessão representa a gratidão de Deus por todas as coisas, pelos Abraões, pelos Taylor, pelos Callis e por todos aqueles que vêm lutando por um evangelho com tanta dificuldade.

Para encerrar, só nos resta dizer que para nós é uma responsabilidade tremenda continuar essa obra que Abrão começou, que os Baby trouxeram para cá, que os Callis implantaram com o acampamento Batista e tantas outras coisas, e que os anteriores à nós na ABS, nesses 70 anos, permitiram que essa organização chegasse até nós.

Só a misericórdia de Deus nos sustentará como líderes. A ele toda honra, toda glória e todo louvor. Que ele nos abençoe e continue a abençoar cada um de nós como abençoou Daniel, como abençoou Nancy. Somos eternamente gratos por todas as coisas que vocês fizeram por nós.

Sei que esta homenagem é muito difícil para vocês, porque sei que o desejo de vocês sempre foi o de se esconder atrás da cruz de Cristo.

Que ele nos abençoe!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Antes de franquear a palavra ao pastor Fábio Vasco e a Célia Caribé para a homenagem, quero dizer que eu estava me

alimentando muito e que meu coração ficou lisonjeado.

Eu estava olhando para “Elias debaixo do pé de zimbro” sobre a deidade de Cristo: 100% Cristo, Deus, e 100% homem chama-se deidade. Como Deus, ele diz: “Cala-te vento e aquieta-te mar.” Anda por cima das águas e faz Pedro andar também. Como homem, sofre os martírios de uma dura Cruz, morrendo por nós. Temos esses momentos nas nossas vidas. Quando o pastor pregava, eu absorvia com todo o coração, e via Elias embaixo do pé de zimbro. Ouvia as palavras de Paulo: “Quando penso que estou forte, estou fraco, e quando penso que estou fraco, estou forte, mas posso todas as coisas naquele que me fortalece.” Ouvia também a voz dizendo a Elias: “Que fazes aí nessa caverna? Sai daí, Elias, longo é o caminho que tem para percorrer.”

Isso nos fortalece, irmãos, porque não estamos sós.

Vamos caminhando para o encerramento da nossa sessão. Quero, desde já, quando a encerrarmos, convidar os meus assessores e esse coral lindo para a frente, com todos os irmãos e amigos, para fazermos uma foto linda com o pastor Ivan e com o pastor Milton. Só o jeito do pastor Milton conquista o nosso coração.

Então, neste exato momento, convido o pastor Fábio Vasco e Célia Caribé, presidente da União Feminina Batista, para prestarem uma homenagem aos missionários Nancy e Daniel.

Está franqueado para oferecerem essa homenagem.

(Homenagem aos missionários Nancy e Daniel.) (Palmas.)

Venham para cá, para tirarmos fotos aqui.

Podem se dirigir à presidência.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Convido o Pastor Matheus Guerra, da Igreja Batista da Pituba, para prestar uma homenagem a Daniel Callis, da Junta de Missões do Sul dos Estados Unidos.

O Sr. MATHEUS GUERRA:- Antes de entregar a placa, quero cumprimentar o Sr. Presidente da Mesa, deputado Carlos Ubaldino e todos os demais componentes da Mesa.

Em nome na Igreja Batista da Pituba e com muita alegria, quero apresentar a nossa gratidão a Deus pela vida deste casal. Eles não são membros da nossa igreja. Mas não é por falta de vontade nossa, Pastor Ivan!

Trazendo o abraço de toda Igreja Batista da Pituba, queremos passar as suas mãos essa singela homenagem em reconhecimento pelos seus 35 anos de Ministério dedicados a nossa cidade, aos batistas baianos e, de maneira muito particular, a Igreja Batista da Pituba. Temos a alegria de conviver com vocês! Temos a alegria de desenvolver, através de parcerias, projetos missionários, sobretudo o último deles, o Projeto Verdade. Nós louvamos a Deus pela vida dos irmãos e por tudo que eles representam para nós.

Quero encerrar dizendo que ao lembrar de vocês, meus irmãos, eu penso do texto de Provérbios 4:18 que diz: “A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando cada vez mais até ser dia perfeito.”

Que Deus abençoe a vida de vocês! Parabéns pelo rico e precioso Ministério que vocês têm desenvolvido aqui e que tem alcançado os nossos corações.

Que Deus os abençoe em nome de Jesus! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Passo a palavra ao casal Daniel Callis e Nancy Callis pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a NANCY CALLIS:- Bom-dia ao Sr. Presidente da Mesa, deputado Carlos Ubaldino e a todos e todas que estão aqui hoje. Muito obrigada!

Gostaríamos de agradecer a Assembleia Legislativa da Bahia e a Associação Batista do Salvador pela honra de estarmos, aqui, com vocês hoje.

Nossa gratidão a vocês, povo baiano, é muito grande, pois nos acolheu, adotou-nos como família e nos permitiu trabalhar lado a lado com vocês. Aceitou-nos tanto, que não sentimos ser estrangeiros. Só nos sentimos estrangeiros quando abrimos a boca e alguém fala: “Você não é daqui? Não é? Mas um bom “oxente” no meio da conversa deixa as pessoas perplexas ou, no mínimo, rindo!

Agradecemos a Deus por ter nos chamado aqui para a Bahia para nos deixar servi-lo, com vocês e por Ele, e ter nos sustentado todo este tempo.

“(…) Também estamos gratos pela homenagem hoje, mas sempre queremos lembrar as palavras de Deus na primeira carta de Pedro (1 Pedro 1.23-25): 'toda a humanidade é como a relva, e toda a sua glória, como a flor da relva; a relva murcha e cai a sua flor, mas a palavra do Senhor permanece para sempre'. Que a honra e a glória sempre seja para nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Muito Obrigada.” (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Passo a palavra agora a Daniel Callis.

O Sr. DANIEL CALLIS:- Bom-dia ao presidente da Mesa, pastor Carlos Ubaldino, e a todos os presentes.

Realmente é um prazer estar aqui. Quero dizer obrigado.

Ao contrário do pastor Ubaldino, eu não gosto de falar, mas vou falar algumas coisas.

(Lê):- “Não sentimos merecedores da sua atenção e desta homenagem. De fato,

queremos direcionar qualquer honra para o nosso Senhor Jesus. Pois Nele vivemos, nos movemos e existimos. O que nós almejamos ouvir são as palavras do Deus: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor'...”

Mas nessas palavras de Jesus aparece um enigma. “(...) Lembra da vez quando um jovem se aproximou de Jesus e perguntou: 'Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?' Respondeu-lhe Jesus: 'Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus'.

Então, qual é? Ninguém é bom, a não ser Deus, ou os servos também podem ser bons?...” Já refletiram sobre isso?

No Livro de João, Jesus fez uma oração para os seus discípulos. Ele orou por eles – seus discípulos, seus seguidores, os crentes em Jesus, aqueles que aceitaram Jesus –, e esta oração também tem validade para nós. Então Jesus orando falou o seguinte: “(...) 'Eles não são do mundo, como eu também não sou.

Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

Assim como me enviaste ao mundo, eu os envie ao mundo.

Em favor deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade.

Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste'...”

Tudo isso diz que nós estamos em Cristo, Cristo está em nós, Deus está em seus seguidores; não 10%, 50%, mas 100% de Deus estão em nós. Isto é chamado de união mística.

“(...) Somos bons, podemos ouvir essas palavras, o bom servo, porque estamos em Cristo. Quem está em Cristo, nova criatura é. E nós todos que estamos em Cristo vamos ouvir aquelas palavras: 'Bem-vindo servo bom e fiel'.

Quero encerrar com as palavras do salmista: 'Não a nós, Senhor, nenhuma glória a nós, mas, sim, ao Seu nome por Teu amor e por Tua fidelidade'.”

Muito obrigado. Que Deus os abençoe.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Concedo a palavra ao vice-presidente

da Associação Batista do Salvador, pastor Daniel Costa, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. DANIEL COSTA:- Bom-dia a todos e a todas. Quero saudar a Mesa na pessoa do deputado Carlos Ubaldino, mas a minha palavra neste momento é de gratidão a Deus pelos 70 anos da nossa associação. Desses 70 anos, muitos sabem tudo o que passamos para chegar até aqui, mas, como a Associação Batista do Salvador nasceu no coração de Deus, por isso estamos de pé. Por isso a Deus toda a nossa gratidão.

Quero também agradecer a Deus pela vida de todos aqueles que durante 70 anos dedicaram e têm dedicado tempo, lágrima, suor e vidas. E quando a gente fala em vidas, quero agradecer a todos os presidentes que passaram por essa associação. Em especial ao pastor Samuel Vieira, de saudosa memória.

Também agradeço ao meu amigo deputado Carlos Ubaldino por ter entendido como é importante a Associação Batista do Salvador para esta cidade, por tudo que ela faz e representa. Podemos destacar a Cristolândia, que é um projeto em parceria com a Junta de Missões; o Projeto Amar, que trabalhou com meninos de rua; o apoio às igrejas nos mais diversos locais. Às nossas 120 igrejas em mais de 80 congregações, o nosso eterno agradecimento.

E posso dizer: que venham mais 70 anos, porque o Senhor sempre estará conosco, porque o Senhor sempre será o nosso braço forte e porque o Senhor sempre estará no comando da Associação Batista do Salvador.

E que Deus abençoe a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Antes de ouvirmos o Hino da nossa querida Bahia e encerrarmos esta sessão, quero externar a minha gratidão a Deus.

Hoje, quando terminarmos aqui, almoço com esse grupo em Alagoinhas, onde tenho um evento às 18h, e de lá viajo para Irecê. Peço as orações dos pastores, dos irmãos, dos amigos, daqueles que possam nos acompanhar com orações, para que Deus continue iluminando e nos dando o verdadeiro livramento, pois tem sido constante a mão de Deus sobre as nossas vidas para nos livrar.

Como Vice-Líder do governo nesta Casa e como integrante da Comissão de Agricultura e da Comissão de Educação, temos um trabalho constante. E quero dizer que tenho participado de muitas sessões especiais aqui, mas nunca senti uma coisa tão gostosa como senti nesta manhã, a graça de Deus. Pastor, até a gente andando, a gente anda ligado com Deus. Há poucos dias eu que voltava da minha querida Olindina e fazia uma introspecção no nosso interior e nascia ali: (Cantando) “Meu interior tem Deus, tem Deus, tem Deus!” Faça assim com a sua mão e diga: “Meu interior tem Deus!”. Porque, neste mundo apodrecido, mergulhado na orgia, ainda existir um povo que pode abraçar Jesus e dizer que no seu interior tem Deus é muito honroso.

Encerro a minha fala agradecendo, mas deixando um versículo do provérbio 18:24, que diz “O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigos mais chegados do que um irmão.”

Levem esse gesto do Pastor Ubaldino – eu nem lembro que estou deputado. Eu me lembro de que a qualquer momento a trombeta soará, e os que estiverem, os mortos ressuscitarão primeiro, e nós que estivermos vivos subiremos ao encontro do Senhor nos ares. E, lá, juntos, vamos cantar o hino da vitória, acho que já voando, transformados, porque o que era mortal se revestirá da imortalidade e o que era corruptível se revestirá da incorruptibilidade, então se dirá tragado até a morte na vitória de Cristo.

Eu sou um pregador da palavra e em muitos lugares, como Camacã, pastor, segunda-feira próxima passada, estava o cantor Álvaro Tito, e o pastor Crispim disse: “O mensageiro da noite é o Pastor Ubaldino.” Eu lhe disse: o senhor tem essa coragem de conceder a palavra a um político para pregar na sua Igreja? E quando encerrávamos ali, setenta almas se rendiam aos pés de Jesus.

Então, neste exato momento, vamos ficar de pé e ouvir o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Ouviremos ainda o Coral.

Louvando...

Permaneçam de pé. Já estamos encerrando.

(Apresentação do Coral.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos Srs. Deputados e Deputadas que deixaram aqui a sua homenagem, da Imprensa, da Taquigrafia e de todos os senhores e senhoras.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.